



Dica I

PORQUE e PORQUÊ

Usamos PORQUÊ (junto e com acento circunflexo) quando essa palavra for usada como substantivo. Geralmente é antecedida por artigo e tem sempre a ideia de “o motivo”, “a causa”.

Ex.: Não sei o porquê de sua atitude hoje.
Contaram a ela o porquê de sua revolta.

Usamos PORQUE (junto e sem acento circunflexo) quando introduzimos uma explicação e uma causa. Possui valor aproximado de “pois”, “uma vez que”, “para que”.

Ex.: Não fale alto porque estamos em aula. (explicação)
Não foi ao trabalho porque estava doente. (causa)

Em suma:

Usamos Por que e por quê em perguntas, o primeiro, no início e no meio e, o segundo, com acento, no final e sozinho.

Porque, usamos nas respostas, por ser explicativo, e Porquê é substantivo.

Dica II

Usa-se a vírgula para separar o lugar, o tempo e o modo, quando vierem no início da frase.

Quando um tipo específico de expressão — aquela que indica tempo, lugar, modo e outros — iniciar a frase, usa-se vírgula.

Em outras palavras, separa-se o adjunto adverbial antecipado.

Exemplos:

Lá fora, o dia está maravilhoso!

“Lá fora” é uma expressão que indica “lugar”. Um adjunto adverbial de lugar.

Semana passada, todos estudaram o uso dos porquês.

“Semana passada” indica tempo. Adjunto adverbial de tempo.

De um modo geral, não gostamos de pessoas intrometidas.

“De um modo geral” é sinônimo de “geralmente”, adjunto adverbial de modo, por isso, usa-se a vírgula.

Dica III

Usa-se a vírgula para separar orações independentes

Orações independentes são aquelas que têm sentido, mesmo estando fora do texto.

Exemplos:

Pedro Hermínio fez a compra, pagou ao caixa, pediu a Nota Fiscal e sentiu a sensação do dever cumprido.

Nesse exemplo, cada vírgula separa uma oração independente. Elas são coordenadas assindéticas.

Outro caso:

Eu gosto muito de ler, mas estou convicta de que tenho muito a aprender.
Eu gosto muito de ler, porém estou convicta de que tenho muito a aprender.
Eu gosto muito de ler, contudo estou convicta de que tenho muito a aprender.
Eu gosto muito de ler, no entanto estou convicta que tenho muito a aprender.
Eu gosto muito de ler, entretanto estou convicta de que tenho muito a aprender.
Eu gosto muito de ler, todavia estou convicta de que tenho muito a aprender.
Antes de todas essas palavras aí, chamadas de conjunções adversativas, devemos inserir a vírgula.

Dica IV

Quando se usa vírgula antes de “e”?

Na primeira dica sobre vírgula, vimos que, como regra geral, não se usa vírgula antes de “e”. Tem só um caso em que vai vírgula, que é quando a frase depois do “e” fala de uma pessoa, coisa, ou objeto (sujeito) diferente da que vem antes dele.

Assim:

O sol já ia fraco, e a tarde era amena. (Graça Aranha)

Note que a primeira frase fala do sol, enquanto a segunda fala da tarde. Os sujeitos são diferentes. Portanto, usamos vírgula.

Outro exemplo:

A servidora chegou, e cada um dos colegas procurou o seu serviço.

Mesmo caso, a primeira oração diz respeito à servidora, a segunda aos colegas.

Dica V

Não se usa a vírgula!

Com as regras acima, pode ter certeza de que você vai acertar 99% dos casos em que precisará da vírgula.

Um erro muito comum que vejo é gente separando sujeito e predicado com vírgula. Isso é errado, e você pode ser preso se for pego usando!

Jeito errado:

Veronice, gosta de comer batatas.

Antonio Carlos, Arledo e Glace, querem ir para o próximo GDFAZ.

Jeito certo:

Veronice gosta de comer batatas.

Antonio Carlos, Arledo e Glace querem ir para o próximo GDFAZ.

Dica VI

Usa-se a Vírgula para separar:

Local e data.

Ex.: Vitória, 11 de setembro de 2012.

Para separar o vocativo (termo usado para chamar a atenção).

Ex.: Servidor, atenção!

Atenção, servidor!

Note que o servidor está sendo chamado atenção, nos dois casos, motivo pelo qual se deve dar mais ênfase ao se dirigir a ele.

Dica VII

A partir de hoje, estudaremos o uso da Abreviatura. Para tanto, o assunto será dividido em quatro momentos:

A abreviatura é um recurso convencional da língua escrita que consiste em representar de forma reduzida certas palavras ou expressões. A regra geral para abreviatura das palavras é simples. Basta escrever a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguidas de ponto abreviativo.

Veja os exemplos:

bras. (brasileiro)

num. (numeral)

1º Momento: Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, ou consoante repetida, as duas farão parte da abreviatura.

Exemplos:

constr. (construção)

secr. (secretário)

diss. (dissílabo)

pess. (pessoa)

Dica VIII

2º Momento: O acento gráfico ou hífen existente na palavra original deve ser mantido na abreviatura.

Exemplos:

séc. (século)

dec.-lei (decreto-lei)

adm.-financ. (administrativo-financeiro)

Dica IX

3º Momento: Algumas palavras apresentam abreviatura por contração, ou seja, pela supressão de letras no meio da palavra.

Exemplos:

bel. (bacharel)

cel. (coronel)

cia. (companhia)

dr. (doutor)

Ilmo. (Ilustríssimo)

ltda. (limitada)

Algumas palavras não seguem a regra geral para abreviatura.

Exemplos:

a.C. ou A.C. (antes de Cristo)

ap., apart. ou apto (apartamento)

btl. (batalhão)

cx. (caixa)

D. (digno, Dom, Dona)

f. ou fl. ou fol. (folha)

id. (idem)

i.e. (isto é)

p. ou pág. (página)

pg. (pago)

pp. ou págs. (páginas)

P.S. (pós-escrito)

Q.G. (quartel-general)

S.A. (Sociedade Anônima)

S.O.S. (Save Our Soul = Salve nossa alma, em apelo de socorro)

u.i. (uso interno)

U.S.A. (United States of America = Estados Unidos)

Dica X

"Tenho de" ou "Tenho que"

Usa-se "Tenho de" quando o sentido for de obrigação, necessidade, desejo ou interesse.

Ex.:

Temos de desempenhar melhor nosso trabalho.

O servidor terá de dar explicações sobre o documento rasurado.

O expediente tem de acabar às dezoito horas.

Usa-se "Tenho que" para expressar possibilidade.

Ex.:

Talvez você tenha que trabalhar além do horário, hoje.

É possível que ele tenha que fazer uma qualificação.

Dica XI

"Há" ou "A" indicando tempo:

Usamos Há ou A na indicação de espaço de tempo, mas cada um tem uso específico.

Usamos "há", quando se trata de um espaço de tempo que já passou.

Ex.:

Valéria saiu para o trabalho há duas horas.

O servidor aposentou-se há dez anos.

Usamos "A" quando se trata de um espaço de tempo que está por vir.

Ex.:

Rosângela chegará daqui a duas horas.

Léo e Milton voltarão da viagem daqui a um mês.

Dica XII

"Perca" ou "Perda"

As palavras "perca" e "perda" são parônimas, isto é, possuem grafia e pronúncia semelhantes. Por este motivo, há muita confusão quando empregadas.

Entenda o significado de ambas:

Perca - é uma forma verbal, ou seja, flexão do verbo "perder".

Aparece na primeira e terceira pessoas do singular do presente do subjuntivo e, na 3ª pessoa do singular do imperativo.

Ex.:

a) Não perca tempo, trabalhe! (3ª pessoa do singular do imperativo)

b) Não queremos que ela perca essa oportunidade! (3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo)

Perda – é um substantivo que significa se privar (desapossar, excluir) de alguém ou de algo que se tinha.

Ex.:

- a) Esperamos que não haja perda de documentos nesta mudança.
- b) A servidora está triste, pois a perda do animal a abalou muito.

Dica XIII

“Está a par” ou “está ao par”

“A par” possui sentido de “estar ciente”, “estar bem-informado”, “ter conhecimento”.

Ex.:

Os Servidores da Fazenda de AL, RN, PE, PI, TO, SC, MA, AM, ES e BA estão a par das últimas notícias. .

Ficamos a par de tudo o que ocorreu naquela noite.

“Ao par” só é usado para indicar equivalência entre valores cambiais.

Ex.:

O real estava ao par do dólar.

Dica XIV

“Uso do EU e do MIM”

Usa-se o EU antes de um verbo, determinando uma ação.

Observe:

Para **EU** fazer
escrever
anotar
comprar
sair

MIM não conjuga verbo. Notem que aprendemos a conjugar verbo apenas após os pronomes: EU, TU, ELE, NÓS, VÓS e ELES.

Viram? Não tem nenhum MIM, pois o MIM é passivo, MIM é um “cara” preguiçoso, que não faz nada, só recebe (veja que o verbo vem sempre ANTES de MIM):

- ... veio a MIM.
- ... faça para MIM.
- ... traga para MIM.

Quem faz sou EU (ou seja, se o verbo vem depois, determinando uma ação, utilizamos sempre o EU):

- ... para EU fazer...
- ... para EU entregar...

Vale lembrar: EU vem antes do verbo, MIM vem depois. Se tiver que fazer algo, utilize o EU.

E tem mais: agora que já sabem, observem como cometer esse erro chama a atenção de quem ouve. E dói ouvir!

Dica XV

“Emprego de ESSE e ESTE”

Os dois termos são classificados como pronomes demonstrativos e são usados nas seguintes situações:

1. Indicar proximidade do falante e do ouvinte;
2. Retomar conteúdos e
3. Localizá-los no tempo e no espaço.

Vamos dividir o conteúdo em 3 momentos, para evitar confusão nas informações:

1º Momento:

ESTE

Quando se trata de proximidade – é usado quando o objeto referido está próximo ao falante.

Ex.: ESTE casaco me pertence.

O casaco é de quem fala, portanto, está mais próximo dele.

ESSE

Quando se trata de proximidade – é usado quando está próximo ao ouvinte e distante de quem fala.

Ex.: Beth, onde comprou esse casaco que está usando?

Existe ainda um terceiro pronome – AQUELE – usado para indicar proximidade do ser de quem se fala.

Ex.: Aquele livro, na mesa da biblioteca, não é meu nem seu.

Observe que o livro a que se refere o falante está distante de quem fala e de quem ouve.

Assim, podemos resumir:

Este – perto de quem fala, longe de quem ouve.

Esse – perto de quem ouve, longe de quem fala;

Aquele – longe de quem fala, longe de quem ouve.

Dica XVI

“Emprego de ESSE e ESTE”

2º Momento:

Este: exprime referência futura (anuncia-se o fato que será referido depois).

Fernando Pessoa escreveu esta frase: “*Minha pátria é a língua portuguesa*”.

Observem que a frase é anunciada: “escreveu esta frase”. Depois, expressa: “Minha pátria é a língua portuguesa”.

Outro exemplo:

Andreia tratará deste tema no Projeto Disseminando Conhecimentos: “Simples Nacional”.

Macete: este indica futuro — o que virá. Este e futuro têm uma letra em comum.

É o t. Lembre-se do t na hora do aperto.

Esse: indica referência passada (o fato é referido antes; depois, retomado).

Ex.: “Minha pátria é a língua portuguesa.” Essa frase é de Fernando Pessoa.

Viu? A frase foi escrita antes. O essa remete a ela.

Ex.: Andreia tratará do tema “Simples Nacional”, no projeto Disseminando Conhecimentos.

Esse tema é muito importante para a Secretaria da Fazenda.

Macete 2: esse exprime passado — o que foi dito. Esse se escreve com ss. Passado também.

Olho vivo!

Na elaboração de cartas, os pronomes demonstrativos “este”, “esta” referem-se ao local em que se encontra quem está escrevendo a carta.

Os pronomes demonstrativos “esse”, “essa” referem-se ao local em que se encontra o destinatário.

Ex.: Este município tem o prazer de convidar todos os agricultores dessa cidade para participar da Festa da Polenta.

Dica XVII

“Emprego de ESSE e ESTE”

3º Momento:

Usa-se ESTE, ESSE para indicar distância, tanto no contexto do texto, como de tempo (período temporal), ou também serve para enumerar os elementos dentro da frase.

Observem:

- *Este ano será o ano das mudanças* (= este, que estamos vivendo, tempo presente)
- *Esse campeonato não foi o melhor para mim* (= esse, acabei de viver, passado recente)
- *Tenho muita esperança de conseguir esse título* (= esse, está próximo, futuro próximo)
- *Aquele ano foi péssimo para mim* (= aquele, que vivi há algum tempo, passado remoto)

Parece muita coisa, mas basicamente vale a seguinte regra:

- Este, esta = uso quando está próximo (de mim ou numa oração ou tempo);
- Esse, essa = uso quando está mais distante, ou próximo à outra pessoa que converso; e
- Aquele, aquela = uso para coisas bem mais distantes (de mim ou numa oração ou tempo).

Dica XVIII

“ENTRE EU e VOCÊ ou ENTRE MIM e VOCÊ?”

É comum surgir equívocos no uso dos pronomes pessoais, principalmente os do caso oblíquo. Contudo, uma dica importante fará com que não haja mais dúvidas a respeito desse assunto:

De acordo com a norma culta, após as preposições emprega-se a forma oblíqua dos pronomes pessoais.

Veja:

1. Isso fica entre eu e ela. (Errado)
2. Isso fica entre mim e ela. (Certo) ou Isso fica entre mim e ti.

A exceção fica por conta do emprego do pronome pessoal reto - EU - antes de verbos, conforme regra já estudada.

Ocasão em que o pronome EU exercerá a função de Sujeito da oração, pois os pronomes do caso oblíquo exercem função de complemento, enquanto os pronomes pessoais do caso reto, de sujeito.

Observe:

1. Carlos falou para mim que estudou o assunto em casa. (falou para quem? Complemento: mim.).
2. Por favor, traga minha roupa para eu passar (quem irá praticar a ação de passar? Sujeito: eu.).

Vejam a pergunta que dá título ao texto: Entre eu e você ou entre mim e você?

Depois da explicação acima, constatamos que existe uma preposição: entre. Então, o correto é “Entre mim e você”, pois após a preposição usa-se pronome pessoal do caso oblíquo.

Da mesma forma será com as demais preposições: para mim e você, para mim e ti, sobre mim e ele, entre mim e ela, contra mim, por mim, etc. Veja:

- a) Ele trouxe bolo para mim e para ti.
- b) Ninguém está contra mim.
- c) Você pode fazer isso por mim?
- d) Sobre mim e você há uma nuvem de muitas bênçãos.

Dica XIX

“A nível de” ou “Em nível de”

Essa expressão requer a preposição "em", portanto a forma correta e a única que deve ser usada é "em nível". O mais interessante dessa expressão é que ela não é necessária e pode ser suprimida, pois não acrescenta nada ao que se escreve ou se diz.

Ex.:

O assunto deve ser tratado em nível de Gerência. (= O assunto deve ser tratado em Gerência.)

Isso possibilita analisar o problema em nível de múltiplas soluções. (= Isso possibilita analisar o problema em múltiplas soluções.)

O tema foi decidido numa reunião em nível de Subsecretários. (= O tema foi decidido numa reunião de Subsecretários.)

A tarefa do instrutor é desenvolver um trabalho em nível de exercícios para servidores. (= A tarefa do instrutor é desenvolver um trabalho de exercícios para servidores.)

ATENÇÃO

É correto o emprego da expressão "ao nível de" quando se quer dizer que algo está na mesma altura em relação a outra coisa, seja com sentido próprio (denotativo) ou sentido figurado (conotativo). Por exemplo:

Ubatuba está ao nível do mar. (= Ubatuba está na mesma altura do mar.)

Dica XX

"Em vez de" ou "Ao invés de"

"Em vez de" indica substituição, troca.

Ex.:

Em vez de ir ao curso, ficou batendo papo com os amigos.

Em vez de ir ao trabalho, foi ao passeio.

Observe que neste caso, sempre aparecem alternativas, opções para escolher, fazer a troca.

"Ao invés de" indica algo inverso, contrário. Essa expressão supõe uma "oposição".

Ex.:

Ao invés de ligar os fios na tomada, desligou-os.

Descemos, ao invés de subir.

Neste caso, acontece sempre a situação contrária.



SUBSAD/GEDEF/SUDER

Maria da Penha Zanoni Brito

Subgerente de Desenvolvimento de Recursos Humanos

GEDEF/ SUDER

27 3636-5526

[mailto: mpbrito@sefaz.es.gov.br](mailto:mpbrito@sefaz.es.gov.br)

www.sefaz.es.gov.br